



Colher o pão de todo dia

"Sempre exaltei o operário anônimo, sempre denunciei a vida massacrada pelo sistema. Sempre tive consciência da função social da arte. A meu ver, toda arte pode concorrer para ativar o debate político, melhorando assim, por via indireta, a vida do homem."

Eugênio Sigaud

Caderno de estudos do professor

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

O olho, o que vê?



Pegue a imagem de Eugênio Sigaud (pronuncia-se Sigô) "Acidente de trabalho".

O seu olho, o que vê?



- os corpos dos trabalhadores
- os lugares que esses corpos ocupam na pintura



- a luminosidade intensa: de cima... da esquerda... no andaime*... no canteiro de obras...

Observe:

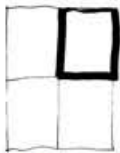


- as diferenças de volume dos corpos, os detalhes de cores e tons-cor, as proporções*
- a figura central do acidentado em relação às outras pessoas
- as diferenças entre o corpo do acidentado e os corpos dos trabalhadores no andaime

Deixe seu olhar percorrer "Acidente de trabalho" ...

Vamos dividir a pintura em 4 partes.

Veja:



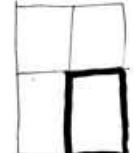
- na parte superior direita: trabalhadores vêm a cena do acidente de cima e nos fazem olhá-la da mesma posição.



- na parte superior esquerda: a luminosidade reforça a verticalidade dos prédios; a estrutura vertical de um andaime; o ritmo de retângulos, janelas, pássaros...



- na parte inferior esquerda: a aglomeração das pessoas; as cores mais sombrias e as mais vibrantes; ações de trabalho e outras ações...



- na parte inferior direita: a curva (que se pode fazer com o olhar) formada pelas pessoas que olham o acidente e que estão menos iluminadas.

O olho, o que percebe?

O seu olho, o que percebe?

- Os contrastes:

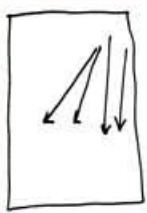


- entre os corpos volumosos e detalhados das pessoas no andaime e o corpo esticado, alongado e quase plano do acidentado – uma pessoa disforme
- entre as pessoas que aparecem em destaque no esquema e as outras

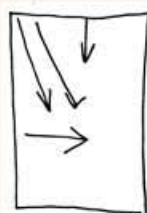


- entre as linhas curvas, as linhas retas e as linhas mistas*
- entre os brancos e os vermelhos do corpo do acidentado
- entre as cores e as inúmeras tonalidades*

Perceba ainda:



- as direções dos olhares dos trabalhadores no andaime



- as direções das luzes que invadem a pintura e o que elas enfatizam



- as sombras nos corpos que estão na parte inferior da cena do acidente



- a curva na parte inferior, à direita
- o efeito granulado da pintura – encáustica*



- Esses movimentos levam nosso olhar a construir uma linha espiral, cujo centro é um acidente de trabalho.

*Vá para Chave de palavras

Veja "Olaria" de Djanira.



Uma pintura que:

- tem o formato horizontal
- mostra uma cena rural
- parece plana*, mas também tem profundidade*, dada pela proporção e pela posição das figuras (pessoas, pilhas, cavalo e fôrmas de tijolos) e por tonalidades que vão escurecendo
- a luz ilumina de frente
- mostra pessoas pintadas de maneira semelhante, sem muitos detalhes
- tem o trabalho da olaria como assunto, pintado por toda a tela

Pegue a obra de Sebastião Salgado, que faz parte do ensaio fotográfico "A luta pela terra".



Você vê na fotografia:

- uma pessoa com três pés?
- três pés que pertencem a duas pessoas diferentes?
- três pés que pertencem a três pessoas diferentes?

Pés calçando sandálias de borracha, uma foto de Sebastião Salgado. Pés muito próximos de nosso olhar. Não conseguimos ver nossos próprios pés com tantos detalhes.

Esse recorte de imagem em que a lente se aproxima – e assim também nos aproxima – do objeto fotografado chama-se "close", palavra usada na linguagem do cinema e que, em inglês, quer dizer "aproximar".

Os pés em "close" da fotografia de Sebastião Salgado "olham" diretamente para nós.

Eles se mostram feridos, desgastados, sofridos... Pés que falam... Que nos fazem pensar...

PÉS / TERRA / TEMPO
PÉS / PELE / TERRA
TIJOLOS / TERRA / TEMPO
PÉS CARCOMIDOS / TIJOLOS DESGASTADOS
UNHAS / TERRA / TIJOLOS
PÉS / TIJOLOS / TERRAS

... também conta uma história

- Em "Acidente de trabalho", Sigaud mostra características individuais das pessoas e pinta o trabalho em condições inseguras e inadequadas.
- Em "Olaria", Djanira pinta pessoas parecidas umas com as outras, criando um padrão ou esquema. Mostra a organização do trabalho coletivo.
- A foto de Sebastião Salgado mostra detalhes de corpos. O livro do qual essa imagem faz parte – "Terra" – reúne outras fotos do artista sobre o Movimento dos Sem-Terra.



- Peça a seus alunos para escreverem um texto sobre duas dessas três obras. Para contarem o que viram e descobriram. Troque os textos entre eles, para que sejam lidos silenciosamente e comentados.

Conhecendo trabalhadores e seus trabalhos



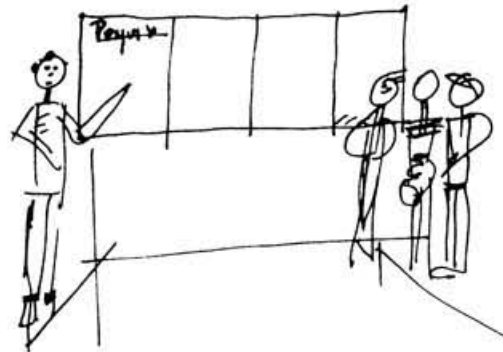
1. Pesquise junto com a turma os diversos tipos de trabalho que existem em sua escola: diretor, secretário, professor, pessoal da administração, pessoal da limpeza... Pesquise também os dos alunos da turma e seus familiares.

2. Peça a seus alunos que façam entrevistas em casa e na escola para descobrir esses trabalhadores e suas tarefas. Perguntem, por exemplo:

- onde trabalham
- se produzem objetos e quais
- quantas horas trabalham por dia
- se vendem ou compram objetos, para quem ou de quem
- o que fazem
- se prestam serviços e quais são eles
- se... se... se...

3. Descubram também em que condições essas pessoas trabalham: seguras ou inseguras, saudáveis ou insalubres, se são registradas ou não, se têm salário fixo ou não, se gostam ou não gostam, se trabalham com prazer ou sob tensão... se... se... se...

4. Façam juntos um grande mapa com os resultados da pesquisa, a fim de conhecerem melhor os trabalhadores e seus trabalhos.



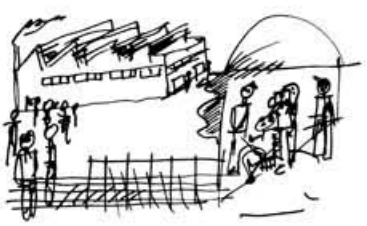
5. Avalie a proposta com seus alunos, percebendo se o mapa dá visibilidade aos trabalhos e seus trabalhadores.





O olho que pensa,
a mão que faz, o corpo que inventa

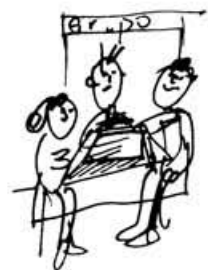
Passo a passo



1. A partir do "mapa do trabalho", escolham um ofício que seja representativo da região onde vocês vivem. Juntos, procurem visitar o local onde ele é realizado. Levem material para registro: caderno e caneta, papel e lápis, máquina fotográfica, gravador...



2. De volta à classe, reúnam as informações e demarquem as etapas do processo desse trabalho, do começo ao fim. Em seguida, divida a turma em grupos, de acordo com o número de etapas. Por exemplo, um trabalho que seja realizado em 4 etapas: 4 grupos...



3. Retome a obra "Olaria", de Djanira, observando a organização das etapas do trabalho.



4. Cada aluno mostrará (em desenho, pintura ou colagem) a etapa de trabalho correspondente ao seu grupo.



5. Reúna as produções dos alunos por grupo e exponha-as na sala de aula.

6. Leve os alunos a perceberem como a mesma etapa do trabalho foi mostrada de maneiras diferentes.

7. Avalie todo o processo, em conversa com a turma.

Bem de perto

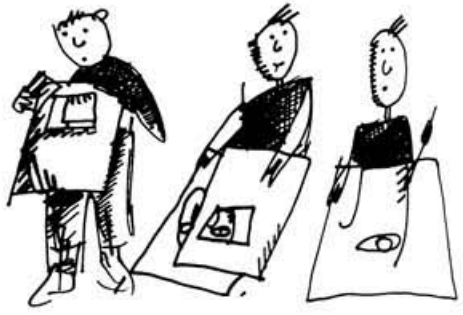


Voltem a olhar o cartão com a foto de Sebastião Salgado que mostra o objeto fotografado bem de perto, em "close". No livro "Terra", o artista escreveu a seguinte dedicatória:

"Este livro é dedicado às milhares de famílias de brasileiros sem terra que sobrevivem em acampamentos improvisados às margens das rodovias, lutando, na esperança de um dia conquistar um pedaço de terra para produzir e viver com dignidade."

1. Pensando nos trabalhos e trabalhadores que vocês conhecem e que pesquisaram para construir o mapa, nos riscos, nos deveres e nos prazeres das diferentes profissões, peça a cada aluno que escolha um trabalho ou um trabalhador.

2. Proponha que cada um faça um desenho bem grande, em preto e branco, usando todo o espaço da folha. O tema será esse trabalhador que ele admira ou seu trabalho.

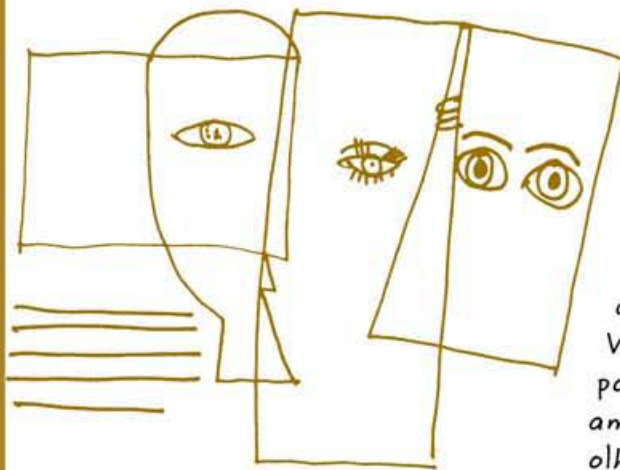


3. Oriente-os para que recortem uma "janela" num papel e a usem para isolar um pedaço desse desenho, revelando em "close" um aspecto importante.

4. Peça que seus alunos desenhem esse "close" escolhido numa outra folha, ocupando todo o espaço.

5. Exponha os desenhos, avaliando a experiência de construir um "close".





Neste Caderno, 3 artistas discutem em suas obras as relações entre ser humano e trabalho. Cada um deles mostra sua visão de mundo, concebida a partir de desejos, interesses, necessidades. Todas as obras de arte ampliam e aprofundam os olhares de seus leitores sobre a vida, seja a partir de um tema dramático, do uso da cor que causa estranhamento, de sentimentos agradáveis ou desagradáveis.

Você, professor-provocador de olhares e de leituras, pode, ao trabalhar com a arte, incentivar seus alunos a ampliarem seus modos de ver o mundo por meio dos olhares dos artistas.

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

... Geometria

- Planos e formas geométricas
- Perspectiva

... Geografia Física e Humana

- Densidade demográfica e trabalho
- Relações entre espaço físico e trabalho
- Trabalhadores urbanos e rurais
- Trabalhos remunerados e não remunerados...
- Trabalho formal e informal

... a Música

- Canções de Chico Buarque presentes no CD que acompanha o livro "Terra", de Sebastião Salgado (São Paulo: Companhia das Letras, 1997);
- "Pedro Pedreiro" (In: "Chico Buarque de Holanda", 1965, Universal Music), "Construção" (In: "Construção", 1971, Universal Music).
- "Canção do sal" de Milton Nascimento (In: "Elis", 1966, Universal Music).
- Cantos de trabalho...
- Outras canções que vocês conheçam...

... História

- A Revolução Industrial
- A história do trabalho no Brasil
- A escravidão no Brasil
- A história dos direitos do trabalhador

... Filosofia

- O conceito de trabalho
- As formas sociais do trabalho
- A ética do e no trabalho

Andaime – Armação de madeira ou de metal com estrado, sobre o qual trabalham operários nas construções.

Acervo – Conjunto de obras de arte de museus, pinacotecas, galerias, espaços culturais...

Encáustica – Técnica de pintura baseada em pigmentos e cera tratados a quente.

Linha mista – Mistura de diferentes tipos de linha (curva, reta, pontilhada, fina...)

Plana – Imagem que se apresenta sobre um único plano, sem profundidade.

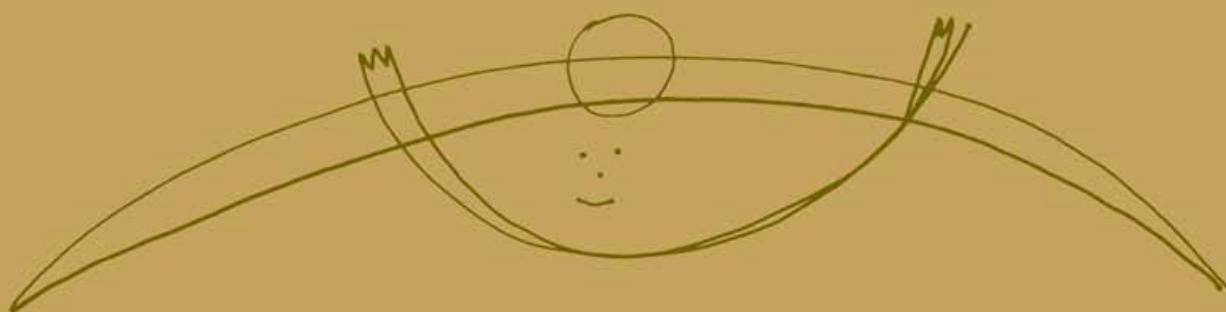


Museu Nacional de Belas-Artes

Rio de Janeiro

www.mnba.gov.br

- As pinturas "Acidente de trabalho", de Eugênio Sigaud, e "Baile à fantasia", de Rodolfo Chambelland (Caderno Festa), podem ser vistas nesse museu, que nasce da antiga Academia Imperial de Belas-Artes, fundada em 1826 pelo príncipe-regente D. João VI.
- O museu foi criado em 1937 e herdou todas as obras da Pinacoteca da Academia de Belas-Artes, incluindo obras da Missão Artística Francesa*. Seu acervo* é constituído principalmente por obras dos séculos XVII, XVIII e XIX.



"As pessoas ainda não se dão conta da potência da imagem. Buscamos durante muito tempo uma linguagem universal. Falou-se do esperanto, do inglês, do latim. Finalmente descobrimos a linguagem universal, que é a imagem. A imagem que faço aqui no Brasil vai ser difundida em dez, doze países, sem uma linha de tradução. Qualquer um que ler minha imagem no Japão vai compreender, quem ler minha imagem na Índia vai compreender; realmente é uma escrita, uma linguagem universal."

Sebastião Salgado

O olhar que lê a arte abrange a sensibilidade e a inteligência do sujeito, em todas as dimensões da vida. Ler essa linguagem universal depende, em parte, de um investimento na formação do olhar. Das imagens, nosso olhar pode retornar ao mundo e à sua complexidade com uma atitude muito mais humanizada.

Olhar o trabalho em sua universalidade, a partir da linguagem da arte, pode levar a novas com-

preensões sobre a vida. As obras escolhidas partem de percursos do olhar em direção a uma consciência da importância do trabalho em nossa sociedade e da necessidade de discuti-lo, criticá-lo e reinventá-lo.

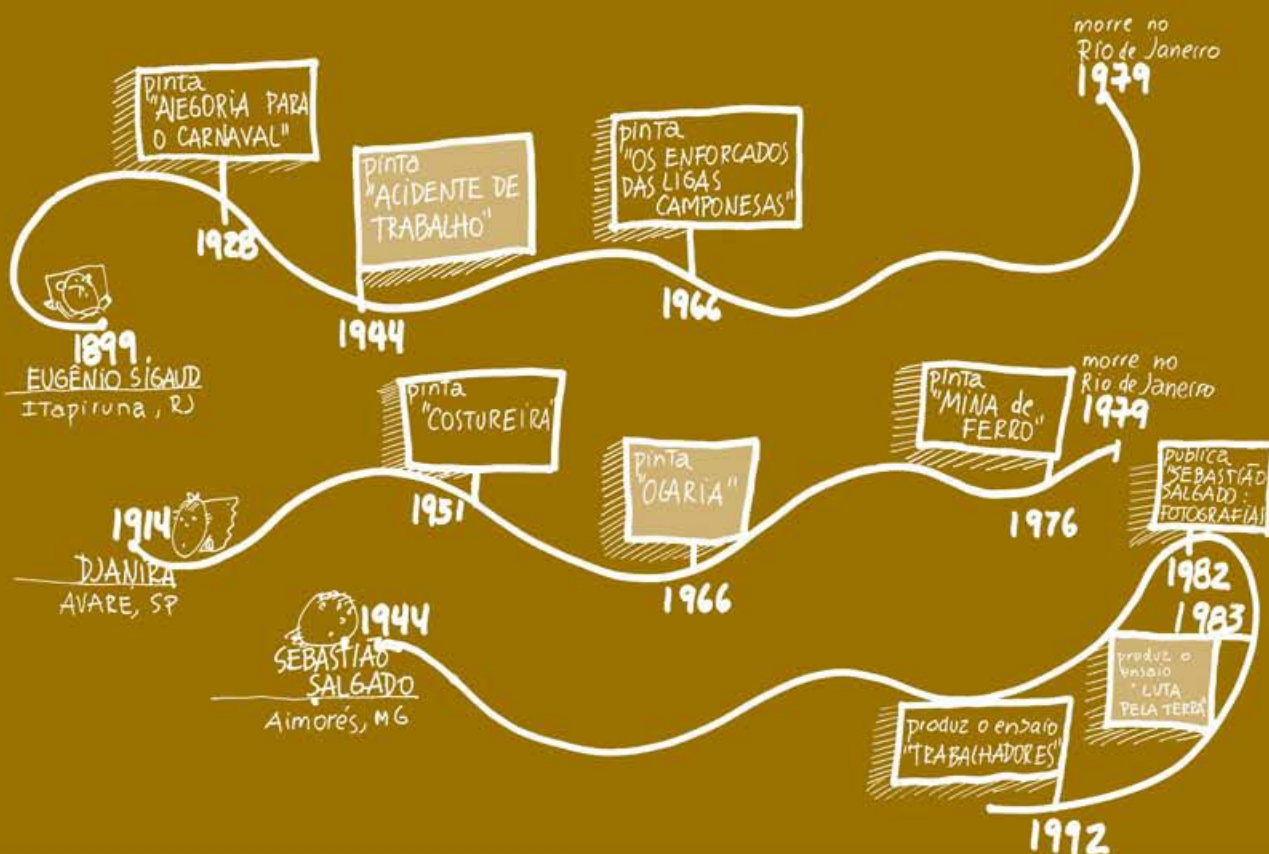
"Acidente de trabalho" nos faz pensar sobre ações e condições de trabalho. "Olaria" mostra o trabalho coletivo, compartilhado. Para Sebastião Salgado, quem trabalha merece justiça.

Missão Artística Francesa – Grupo de artistas, artesãos e arquitetos franceses. Chefiados por Joaquim Le Breton, chegaram ao Rio de Janeiro em 1816.

Profundidade – Distância visual; o que tem o fundo mais distante da superfície.

Proporção – Relação entre tamanhos, dimensões, extensões.

Tonalidade – Derivações entre tons claros e escuros de uma mesma cor.



LIVROS

- ARAÚJO, Olívio Tavares de. "O olhar amoroso". São Paulo: Momesso, 2002.
- "Bielal Brasil Século XX". São Paulo: Fundação Bieal de São Paulo, 1994.
- CHILVERS, Ian. "Dicionário Oxford de Arte". São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. "Aurélio Século XXI". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- PERSICHETTI, Simonetta. "Imagens da fotografia brasileira 1". São Paulo: Liberdade/Senac, 2000.
- SALGADO, Sebastião. "Êxodos". São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. "Terra". São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. "Outras Américas". São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. "Trabalhadores". São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ZANINI, Walter (org.) "História geral da arte no Brasil". São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas: <http://www.itaucultural.org.br/enciclopedia>
- Sigaud: http://www.jacarezinho.com.br/eventos/pintura_sacra.htm
<http://www.obraprima.net/materias/html213/html213.html>
<http://www.pitoresco.com.br/pitoresco/sigaud/sigaud.htm>
- Sebastião Salgado: <http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/>
- Djanira: <http://www.museus.art.br/autoretratos/djanira.htm>
http://www.pitoresco.com.br/BR_1002_30_1979_djanira/djanira.htm
- Museus <http://www.mnba.gov.br>
http://www.pe.gov.br/museus/museu_de_arte_contemporanea_de_pernambuco.htm

Patrocínio:



Realização:

